

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Luís Fernando de Lima Cabral**

**ANÁLISE DAS SELEÇÕES BRASILEIRA E ALEMÃ DE FUTEBOL NA COPA DO MUNDO  
DE 2014**

Porto Alegre

2015

**Luís Fernando de Lima Cabral**

**ANÁLISE DAS SELEÇÕES BRASILEIRA E ALEMÃ DE FUTEBOL NA COPA DO  
MUNDO DE 2014**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS – como requisito para obtenção do título de bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. José Cicero Moraes

Porto Alegre

2015

## AGRADECIMENTOS

Agradeço muito a Deus pelo “simples” fato de me dar a vida.

A Minha família, base de tudo! Pai e Mãe (Tadeu e Cléo) pelo amor incondicional em todos os momentos de minha vida! Minhas queridas irmãs Márcia e Thaís, pelo companheirismo de sempre. Vocês são e sempre serão um espelho pra mim!

Aos meus cunhados (Celso e Enrique)... as minhas lindas sobrinhas (Helena e Sofia)... o titio ama muito vocês!

Aos meus padrinhos (Fernando e Marisa) e primos (Georgia e Gustavo) por todo amor e carinho que me proporcionam, mesmo com a enorme distância geográfica existente entre nós.

Aos meus amigos de sempre, Fernando Müller, Eduardo Borges, Lucas Bohlke, Fernando Ribeiro... e a “turminha do Infante” (Verônica Albanus, William Henkel, Rodrigo Camargo e Cia), por toda a amizade que nunca me deixaram faltar!

Ao pessoal do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense... William Mikhailenko, Bruna Almada, Kim Pontes, pelas oportunidades dadas na Escolinha... bem como aos colegas de CDD das categorias de base Emanuel Freitas, Felipe Azambuja, Rafael Couto, Cristiano Paludo... por todos ensinamentos passados.

Aos professores e colegas de ESEF... professores Alberto Monteiro, Rogério Voser, Carlos Balbinotti, Marcelo Cardoso, Rodrigo Cavasini, e em especial ao profº Cicero Moraes, por todo conhecimento e experiência passados nestes anos! ... aos colegas de ESEF, a barra 2010/2, e em especial ao “meu bruxo” Fernando D’araujo, a qual tive a felicidade de tê-lo como colega de trabalho também... pela amizade e companheirismo em todo esse ciclo.

Enfim, obrigado a todos que de alguma forma ou outra fizeram parte desta etapa tão importante na minha vida!

## RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar alguns indicativos que pudessem colaborar na compreensão dos resultados obtidos pelas equipes de Brasil e Alemanha na Copa do Mundo FIFA 2014, usando o duelo entre as mesmas – na fase de semifinal – como o fator problematizador. As variáveis utilizadas nesta investigação foram posse de bola, passes (certo e errado), zona de passe e finalização, escolhidas de acordo com o interesse do autor. Para tal, a amostra foi constituída de 5 jogos eliminatórios, sendo eles: Brasil x Chile, Alemanha x Argélia, Brasil x Colômbia, França x Alemanha e o confronto direto entre Brasil x Alemanha. Portanto, cada seleção obteve 3 jogos analisados. Os dados foram obtidos por meio do site *WhoScore.com* e da utilização do *software VideObserver*. Os resultados mostraram que o Brasil obteve melhor aproveitamento destas variáveis no jogo semifinal (exceto passe errado, que esteve em menor proporção no jogo contra Colômbia). Já a Alemanha (no mesmo jogo) esteve num nível intermediário – se comparado aos jogos anteriores da mesma – melhorando apenas no quesito passe errado. Numa equiparação do enfrentamento em si, notou-se um superioridade alemã principalmente quanto à execução dos passes no que diz respeito ao maior número de acertos e menor de erros. Na finalização, surpreendentemente o Brasil conseguiu mais conclusões. Diante disto, concluímos que ao aferirmos certa vantagem alemã nos itens posse de bola e passe (certo e errado), contrapostos a supremacia de finalizações da equipe brasileira, não é possível afirmar que tais variáveis possam ter sido decisivas para o sucesso alemão, mostrando o quão atípico foi este confronto.

**Palavras-chave:** Análise de Desempenho; Futebol, Copa do Mundo FIFA 2014; Brasil x Alemanha.

## ABSTRACT

This study aimed to analyze some indicators that could contribute to the understanding of the results obtained by the teams of Brazil and Germany in the FIFA World Cup 2014, using the duel between them - in the semifinal stage - as the problem-solving factor. The variables used in the research were the ball possession, passes (complete and incomplete), pass zone and finishing, chosen according to the author's interest. For this, the sample consisted of five eliminatory games, namely: Brazil vs. Chile, Germany vs. Algeria, Brazil vs. Colombia, France vs. Germany and direct confrontation between Brazil vs. Germany. Therefore, Brazil and Germany national teams had each three analyzed games. Data were collected through the site WhoScore.com and use of VideObserver™ software. Among the results, we find that Brazil had better use these variables in the semifinal game (except incomplete pass, which was a lesser extent in the match against Colombia). Germany (in the same game) was an intermediate level — compared to its own previous games — improving only in the incomplete pass criteria. In the direct confrontation of the two national teams, it is noticeable a German superiority especially regarding the execution of the passes. For attempted shots, surprisingly Brazil had a greater amount. That said, we conclude by inspecting German advantages in ball possession and pass (complete and incomplete), opposed by the supremacy of finalizations by the Brazilian team, we cannot say that such variables may have been crucial for the German success, showing how atypical was this match.

**Keywords:** Performance Analysis; Soccer, FIFA World Cup 2014; Brazil vs. Germany.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
1.1	ESTRUTURA DO TRABALHO.....	6
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>7</b>
2.1	COPA DO MUNDO FIFA.....	7
2.2	ANÁLISE DE JOGO.....	9
2.3	POSSE DE BOLA.....	10
2.4	PASSE.....	11
2.5	FINALIZAÇÃO.....	12
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
3.1	AMOSTRA.....	14
3.2	EXPLICITAÇÃO DAS VARIÁVEIS.....	14
3.3	INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS.....	16
3.4	PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE DADOS.....	16
3.5	ANÁLISE DOS DADOS.....	17
3.6	CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	17
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>17</b>
4.1	JOGOS DO BRASIL.....	17
4.1.1	<b>Brasil 1 x 1 Chile.....</b>	<b>17</b>
4.1.2	<b>Brasil 2 x 1 Colômbia.....</b>	<b>21</b>
4.2	JOGOS DA ALEMANHA.....	25
4.2.1	<b>Alemanha 0 x 0 Argélia.....</b>	<b>25</b>
4.2.2	<b>França 0 x 1 Alemanha.....</b>	<b>29</b>
4.3	BRASIL 1 X 7 ALEMANHA: COMPARATIVOS E SIMILARIDADES.....	33
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>41</b>

<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>43</b>
-------------------------	-----------

## 1 INTRODUÇÃO

O mundo é feito de constantes mudanças, e com o esporte não é diferente. Nos primórdios do futebol, até chegarmos a atual conjuntura, muitas transformações ocorreram. Questões de ordem física, técnica e tática, por exemplo, modificaram-se conforme as concepções de cada época. A crescente globalização do futebol, juntamente com os avanços tecnológicos e a facilidade de acesso à informação, impulsionou ainda mais a busca de estudiosos e profissionais da área por alternativas que potencializem o rendimento de suas equipes e do futebol na sua totalidade.

Em meio a este processo de renovação do futebol, surgiu a figura do analista de desempenho. Este profissional tem a incumbência de abastecer o treinador e sua comissão técnica de informações advindas de um trabalho minucioso de investigação das ações decorrente de um jogo. O parecer dos rendimentos táticos e técnicos da equipe, sejam eles coletivamente ou individualmente, assim como dos adversários, fazem parte das tarefas habituais desta função. Desde os *scouts* tradicionais e edições de vídeos, progredimos para uma realidade que possibilita a coleta de dados em tempo real, por meio de *softwares* modernos, proporcionando que uma infinidade de elementos seja analisada, além de uma maior fiabilidade, praticidade e agilidade na elaboração destes relatórios. Todavia, esta prática tão necessária no atual contexto futebolístico, é muito recente no futebol brasileiro, e talvez pouco explorada ainda.

Recentemente, tivemos a oportunidade de experienciar no Brasil o evento mais importante deste esporte, a Copa do Mundo FIFA 2014. A expectativa criada em cima da seleção pentacampeã mundial e anfitriã da competição, deu lugar a decepção após um melancólico desempenho, terminando na 4ª colocação. Mas o destaque maior ficou para a catastrófica partida contra a Alemanha – jogo do qual valia vaga para a grande final – com o incontestável placar de 7 x 1 para o país europeu. Exaustivamente repercutida, inúmeras foram as suposições para explicar este resultado tão elástico e fatídico, tratando-se da relevância da camisa verde e amarela, detentora do maior número de títulos da competição e que, teoricamente, possuía o “fator local” como sua aliada. Em decorrência do acontecido, o futebol



brasileiro como um todo foi colocado em “xeque” desde então. Em contrapartida, o feito da seleção alemã (que acabou sagrando-se campeã mundial frente à seleção da Argentina) foi altamente reverenciado, fazendo com que comparações e teorias sobre o sucesso e o fracasso de uma e outra viessem à tona.

Diante destes pressupostos, se torna plausível analisar de forma fundamentada – utilizando recursos da análise de desempenho – o desencadeamento do panorama instaurado no jogo semifinal entre Brasil e Alemanha. Para tal, a questão de estudo deste processo investigativo foi verificar se alguns indicativos de ordem técnica possam ter sido determinantes no resultado deste jogo. Portanto, o objetivo deste trabalho foi identificar similaridades e diferenças nas equipes brasileira e alemã por meio das seguintes variáveis: posse de bola, passe (certo e errado) e finalização, sendo que no passe, também se deu evidência para as zonas do campo com maior preponderância destes. Para a análise, usaram-se primeiramente os jogos eliminatórios anteriores (oitavas de final e quartas de final) ao enfrentamento direto entre ambas, sendo eles: Brasil x Chile, Brasil x Colômbia, Alemanha x Argélia e França x Alemanha. A partir destes, segmentando-os por equipe, compararam-se os dados obtidos nas partidas entre si, para posteriormente relacioná-los com o jogo em questão (Brasil x Alemanha). Por conseguinte, foram defrontadas as informações coletadas de Brasil e Alemanha, com o propósito de tentar justificar tal superioridade alemã no fatídico 7 x 1 para o país europeu.

## **1.1 Estrutura do Trabalho**

Com a finalidade de obter uma compreensão mais precisa e organizada, o trabalho foi composto pela seguinte configuração:

No item *Introdução*, apresentou-se inicialmente uma ideia sobre a temática proposta pelo estudo, com suas pertinências, justificativas e objetivos.

Prosseguindo, na *Revisão de Literatura*, aborda-se uma contextualização do tema a partir de estudos já realizados na área, contribuindo para uma melhor reflexão e aproximação com o assunto idealizado.

Na *Metodologia*, busca-se um delineamento do trabalho por meio da explicitação da amostra, das definições conceituais das variáveis investigadas, bem como dos instrumentos e procedimentos para a coleta de dados.

Dando sequência, são exibidos os *Resultados e Discussão*, fundamentados nos dados encontrados na coleta e dialogados com algumas concepções de outros autores.

Na quinta parte, são feitas as *Considerações Finais* acerca do encontrado no estudo, e para finalizar, são dispostas as *Referências* bibliográficas que colaboraram para a construção do mesmo.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Copa do Mundo FIFA**

Com a criação da FIFA, em maio de 1904, o primeiro presidente eleito – o francês Robert Guérin – estabeleceu como meta a criação de um campeonato mundial de seleções. No entanto o tenso clima político da época, que acarretaria na Primeira Guerra Mundial em 1914, retardou este projeto (POLI E CARMONA, 2006). Posteriormente a estes acontecimentos, em 1928 o então presidente da entidade Jules Rimet “[...] conseguiu a aprovação do congresso para que fosse realizada a cada quatro anos uma competição denominada Copa do Mundo, com participação aberta a todos os países filiados à FIFA” (NAVARRO E ALMEIDA, 2009, p.98).

Assim, em 1930 tivemos a primeira Copa do Mundo, sediada no Uruguai. De acordo com Poli e Carmona (2006), os países participantes foram convidados, mas alguns deles – por motivos distintos – não puderam participar. Deste modo, treze seleções estiveram presentes no torneio que sagrou a seleção anfitriã como a grande vencedora. A partir de 1934, o sistema de eliminatórias para a definição das seleções participantes foi instituído. Já em 1938, o país sede passou a ter direito a uma das vagas. Aliás, após este mundial, o campeonato foi suspenso por tempo

indeterminado em razão da Segunda Guerra Mundial, retornando normalmente somente em 1950 (ano do fatídico “maracanaço”, em que a seleção brasileira perdeu em casa a final contra a seleção uruguaia pelo placar de 2 x 1). Desde então, as copas dos anos seguintes prosseguiram ininterruptamente.

Desde a primeira Copa (Uruguai 1930) até chegarmos a última (Brasil 2014), totalizaram-se vinte edições de Copa do Mundo. Oito campeões mundiais diferentes, onde Brasil (1958, 1962, 1970, 1994 e 2002) e Alemanha (1954, 1974, 1986, 1990 e 2014) se destacam como as seleções mais vencedoras. Se somadas as façanhas destas duas, chegamos a uma marca de 50%, ou seja, metade dos títulos disputados até então foram ganhos pelas respectivas nações.

Acompanhando as inovações do futebol, historicamente a Copa do Mundo sempre se mostrou uma vitrine para estas aparições revolucionárias, sejam elas da natureza que forem. Se pensarmos em esquemas táticos, a lembrança logo nos remete ao “carrossel holandês” de 1974, que tinha o craque Johan Crujff como um dos protagonistas.

Neste revolucionário esquema tático, todos os jogadores atuavam em sintonia perfeita tanto no ataque como na defesa. Assim que um homem deixava a sua posição, outro assumia rapidamente o posto. Ninguém estava preso a um setor do campo. Os zagueiros subiam para o ataque e os atacantes voltavam para ajudar no setor defensivo (FIFA, 2010).

Tida por muitos como a precursora da revolução tática, a seleção húngara – do lendário jogador Ferenk Púskas – marcou época com sua equipe de 1954.

[...] a seleção apresentara o protótipo do que viria a ser, 22 anos depois, o “futebol total” da Holanda, em 1974: intensa movimentação, jogadores não guardando posições, polivalência, técnica, tática e condicionamento físico apurados, marcação adiantada, e um imenso prazer em buscar o gol (BETING, 2010, p.17).

Contudo, coincidentemente ambas as seleções ditas como “revolucionárias” foram derrotadas em suas finais pelo mesmo país, a Alemanha. Porém, mesmo com os vices campeonatos, tornaram-se ícones no que se refere a inovação tática em copas do mundo.

## 2.2 Análise de Jogo

Em meio destas constantes transformações do futebol expressas anteriormente, torna-se necessário um conhecimento mais a fundo das singularidades que permeiam este desporto. À medida que as complexidades presentes em uma partida forem estudadas, teoricamente, as comissões técnicas terão um maior domínio das capacidades de suas próprias equipes, além do conhecimento prévio de seus adversários, auxiliando na busca do melhor rendimento possível (isto se as informações obtidas forem bem utilizadas).

No âmbito do Futebol verifica-se um crescimento acentuado de estudos (análise do jogo/desempenho) com o intuito de investigar os diferentes fatores de rendimento desta modalidade desportiva, fornecendo valiosas informações para que os técnicos possam usá-las para a concepção de suas estratégias no processo de treinamento e competição (MORAES *et al.*, 2012, p.141).

Segundo Anderson e Sally (2013), o primeiro analista da história do futebol foi o tenente-coronel inglês Charles Reep. No ano de 1933, após uma palestra do então capitão do time do Arsenal (Charles Jones) sobre o sistema de jogo do seu time, Reep teve a ideia de quantificar todas as ações de uma partida. Devido à guerra e sua carreira militar, somente em 1950 foi possível dar início ao seu projeto. Todavia, a visão absolutista de Reep, em usar os números para provar suas crenças, como se houvesse uma fórmula para sucesso, fracassou. Com o tempo começou-se a perceber que havia múltiplas verdades, bem como falsidades nos números encontrados.

Com o intuito de analisar “[...] os fundamentos técnico-táticos executados pelos jogadores durante um jogo” (FILHO & ALVES, 2006, p.62), o *scout* vem passando por uma constante reformulação, acompanhando o ritmo da evolução tecnológica. Ainda assim, ele é acessível a todos, podendo fazê-lo a partir de um “[...] simples lápis e papel até à tecnologia de vídeo-computorização mais sofisticada.” (SFRANKS, MCGARRY & HANVEY, 1999 *apud* SILVA; CASTELO & SANTOS, 2011, p. 411). “[...] Atualmente, a tecnologia computadorizada vem se constituindo no meio mais avançado para análise de performance no futebol”. (CUNHA, 2001, p. 112). No mercado há inúmeros *softwares* que possibilitam a

realização de *scouts* cada vez mais completos, e que proporcionam um *feedback* em tempo real para seus treinadores. De acordo com uma página oficial da *Sportstec* (uma das líderes do mercado, desenvolvedora do *software Sportscode*) em uma rede social, dezoito das trinta e duas seleções da Copa do Mundo FIFA 2014 estavam utilizando seu produto. Entretanto, para atual realidade do futebol brasileiro – no que se refere a clubes – trata-se de uma ferramenta com um custo bem elevado, principalmente para aqueles que não disputam uma série A do campeonato brasileiro. Contexto que se difere no futebol Europeu, por exemplo, que já os explora há bastante tempo.

Contudo, à medida que cresce a procura por *softwares* desta magnitude, novas empresas ingressam neste ramo, aquecendo um pouco o mercado, e propiciando novas alternativas por vezes mais viáveis no que diz respeito ao aspecto financeiro. Exemplo disso é empresa portuguesa *Videobserver*. Ribeiro (2014) explica que este dispositivo permite que os dados recolhidos nos jogos sejam armazenados em um servidor online. Tal funcionalidade acaba facilitando a introdução de dados, além de permitir que relatórios individuais e coletivos sejam gerados instantaneamente, a partir das variáveis do jogo analisadas.

### **2.3 Posse de Bola**

A posse de bola é um fator extremamente relevante num partida de futebol. Quina (2001) revela que uma vez conquistada pela equipe (a posse de bola), o objetivo inicial visa a progressão rápida em direção ao gol adversário ou, na impossibilidade momentânea desta ida rápida ao ataque, deve-se procurar manter a posse de bola sem expor situações perigosas para o próprio gol.

“Acredita-se que a manutenção da posse de bola ofensiva represente uma maneira eficiente de defender-se e ao mesmo tempo ensinar elementos fundamentais do jogo, mesmo durante as partidas competitivas [...]” (RAMOS & NAVARRO, 2014, p.127).

Daolio (2000) afirma que o futebol, como esporte coletivo, exige uma tática grupal para uma equipe obter superioridade sobre a outra. Portanto é importante manter a posse da bola, procurando envolver o adversário, utilizando bem os

espaços deixados pelo mesmo em detrimento da circulação de bola. Mas isso não assegura que a equipe tenha êxito na partida. Na prática, em muitos jogos ocorre um claro domínio por parte de uma das equipes sem que isso resulte em gols. A verdade é que pode acontecer de uma equipe sair vencedora de campo mesmo com um menor tempo de posse de bola. Isso porque, além de uma dinâmica tática da equipe, o individualismo dos jogadores ainda é um fator determinante para vencer a defesa oponente.

Sendo assim, “[...] o tempo de posse de bola de uma equipe em uma partida pode ter significados diferentes. Basta mudar a região do campo em que esta posse de bola acontece para que muitas observações necessitem ser feitas” (LEITÃO, 2004, p.15).

Em estudo de Szwarc (2004 *apud* ANDRADE; PADILHA & COSTA, 2012, p.2072) o autor afirma que no mundial de 2002, as equipes do Brasil e Alemanha (campeã e vice-campeã respectivamente) conseguiram obter uma maior frequência de posse de bola – comparada as outras equipes – em diversas situações de jogo, como por exemplo, no enfrentamento “um contra um”, demonstrando ser um indicativo de domínio na partida.

## **2.4 Passe**

Para Voser (2003, p.88), o [...] passe é o ato de entregar a bola diretamente ao companheiro ou lançá-lo em um espaço vazio [...]. Na definição de Castelo (1996, p.280) é “[...] a acção técnico-táctica de relação de comunicação material estabelecida entre dois jogadores da mesma equipa, sendo, portanto, a acção de relação colectiva mais simples de observar e executar”.

Segundo Junior (2009), o fundamento passe é um fator de grande influência para um resultado positivo em uma partida de futebol. A qualidade dos passes de uma equipe pode preservar os atletas de um maior desgaste físico, proporcionando uma quantidade mais expressiva de jogadas, maior dinâmica no jogo e, conseqüentemente, um maior cansaço físico do adversário.

Leitão (2004, p.63) afirma que “o jogo de Futebol, tecnicamente, é essencialmente um jogo de passes. Longos, curtos, para frente, ao lado, para trás,

em diagonal, aéreo ou rasteiro, o fundamento que sobressai em relação aos outros é o passe”.

Para Rees, Meer (1997 *apud* LEITÃO, 2004, p.66), “o bom passe tem cinco qualidades distintas: precisão, velocidade, controle, disfarce e tempo.” Já para Luxbacher (1996 *apud* LEITÃO, 2004, p.66) “o passe, assim como o ato de recepcionar a bola constitui a linha vital que une os jogadores de uma equipe em uma partida”.

Conforme Filho e Alves (2006) – no que se refere aos passes errados – a quantificação destes pode ser um tanto contraditório. Um número elevado pode significar certa improdutividade na sequência de jogadas, ou falta de qualidade técnica-tática. Por outro lado, pode significar que a equipe que obteve maior posse de bola, foi mais ao campo de ataque, onde o passe é mais suscetível ao erro, devido à pressão oponente. Contribuindo para esta concepção, De Souza e De Carvalho (2011) evidenciaram em seu estudo que há um maior número de passes errados em uma partida oficial do que em um jogo treino, mostrando que há uma maior influência no desempenho em partidas oficiais.

De acordo com a relação passe e zona de campo, Hughes (1990 *apud* QUINA, 2001) traz um apontamento referente a prioridade dos passes, revelada na seguinte ordem de importância:

- Passe nas “costas” da última linha defensiva, por se caracterizar num passe causador de problemas à defesa adversária.
- Passe para o companheiro (em condições de receber) mais próximo da meta adversária.
- Passe em diagonal, provindo-se da menor atenção, vigilância e marcação dos defensores situados nos espaços contrários de onde está localizado o portador da bola.
- Passe para trás (último recurso).

## **2.5 Finalização**

Para Leal (2001 *apud* CASTRO & NAVARRO, 2010, p.69), “finalização é qualquer ato voluntário realizado com os pés, cabeça ou corpo, exceto com as

mãos e braços, a meta adversária”. Sendo assim, no futebol o gol pode ser feito com qualquer parte do corpo, exceto com as mãos e braços (FIFA, 2013). Partindo destas concepções, é notória a relevância deste fundamento para o contexto de um jogo, especialmente por ser diretamente responsável no “andamento” do placar de uma partida.

De acordo com Moraes *et al.* (2012, p.141) “[...] a elevada performance de uma equipe de futebol manifesta-se pelo equilíbrio de sua organização coletiva (ofensiva e defensiva) e consequente eficácia demonstrada nas suas finalizações.” Para Castelo (1996), o processo ofensivo que resulta na conquista do gol, é fruto de uma ação técnica-tática individual (remate) cujo o sucesso (gol) premia o trabalho coletivo de uma equipe. Corroborando com as ideias anteriores, Teodorescu (1977 *apud* LEITÃO, 2004, p.48) certifica que “no futebol, dado que na fase do jogo correspondente ao ataque, as equipes têm como grande objetivo gerar situações de finalização”.

Leães e Xavier (2012) afirmam que não é possível estabelecer uma associação direta entre o número de finalizações a gol e o resultado de uma partida, devido às inúmeras manifestações técnicas e táticas que permeiam um jogo de futebol e que também geram influências no seu resultado. Todavia, estima-se uma propensão à vitória na relação com o número de finalizações a gol.

Cunha (2006 *apud* FÜHRER, 2014) observando todos os gols ocorridos dentro da área na Copa do Mundo de 2006, constatou que 121 gols (82,3%) foram feitos pelos jogadores dentro da área, dos quais 28,9% dos gols ocorreram dentro da pequena área, enquanto 71,1% deles foram dentro da grande área. Quanto a zona do campo com maior prevalência finalizações resultantes em gol, Moraes *et al.* identificou uma superioridade na zona correspondente a área de pênalti, com uma ocorrência de 834 finalizações, representando 76,4 % dos 1092 gols observados.



### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Amostra

Para este estudo, a amostra foi constituída de um total de 5 jogos oficiais da Copa do Mundo FIFA 2014 dos quais as seleções brasileira e alemã atuaram. Para tal, foram considerados apenas os 90 minutos regulamentares. Ambas obtiveram os jogos das oitavas de final (Brasil x Chile e Alemanha x Argélia), quartas de final (Brasil x Colômbia e França x Alemanha) e o enfrentamento direto da semifinal (Brasil x Alemanha) como mecanismos de análise, levando em consideração a relevância destes, por se tratarem de jogos eliminatórios.

#### 3.2 Explicações das variáveis

*Posse de Bola:* Controle técnico-tático ininterrupto e completo da bola por determinada equipe (Duarte, 2008). Neste estudo o percentual de posse de bola corresponde ao tempo regulamentar do jogo.

*Passe Certo:* Ação da qual o jogador portador da bola, direciona a mesma (com qualquer parte do corpo, exceto com as mãos e braços) corretamente para algum companheiro de sua equipe. Um mínimo contato com bola do receptor do passe, já se caracteriza um passe certo. Também são considerados passes certos as seguintes variáveis:

- Cruzamentos que encontram corretamente os colegas de equipe (seja em bola parada, seja em jogo);
- Tiros de meta que encontram corretamente os colegas de equipe;
- Interceptações (desde que o avaliador interprete que a ação realizada já tenha sido direcionada ao colega de equipe).

*Passe Errado:* Ação da qual o jogador portador da bola, direciona a mesma (com qualquer parte do corpo, exceto com as mãos e braços) erroneamente para algum companheiro de sua equipe. O fato da bola não chegar ao destino desejado inicialmente (ora pelo passe defeituoso, ora pela interceptação do adversário) já se

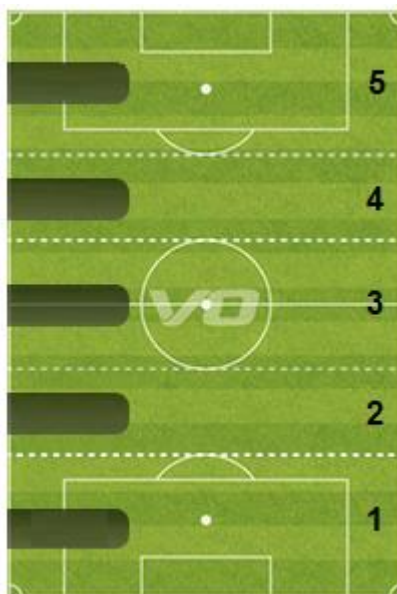
caracterizara um passe errado. Também são considerados passes errados as seguintes variáveis:

- Cruzamentos falhos e interceptados (Seja em bola parada, seja em jogo);
- Tiros de meta falhos e interceptados;
- “Balão” em que o jogador está com a posse de bola e visa “se livrar da bola” mesmo sem pressão do adversário;

Obs.: O passe (certo ou errado) não será contabilizado nas seguintes situações:

- Passe em que o receptor está em posição de impedimento (sinalizado pelo árbitro);
- Primeiro passe realizado em uma saída de jogo no círculo central (começo de um dos tempos de jogo, ou após algum gol);
- Passe em falta “dois toques”, seguidas de uma finalização;
- Intervenção do árbitro (irregularidade ou término de um dos tempos de jogo, por exemplo) devido à ocorrência de alguma situação no lance anterior ao passe efetuado;
- “Balão” que objetiva interceptar uma jogada do time adversário (ao menos que este seja direcionado a algum colega de equipe, que então se caracterizará um passe).

*Zonas de passes:* Indica as zonas onde ocorreram os passes. Estes, divididos horizontalmente em 5 partes (numeradas), sendo a primeira a zona mais defensiva, como mostra a figura 1.



**Figura 1** - Zonas de passes.

*Finalização*: “[...] É qualquer ato voluntário realizado com os pés, cabeça ou corpo, exceto com as mãos e braços, a meta adversária (LEAL, 2001 *apud* CASTRO & NAVARRO, 2010 p.69).” Nesta variável são observadas todas as conclusões que objetivaram a meta adversária.

### **3.3 Instrumentos de Coleta de Dados**

A coleta dos dados deu-se, basicamente, por meio da utilização do *software VideObserver*, ferramenta responsável pelo registro das variáveis propostas pelo estudo.

### **3.4 Procedimentos de Coletas de Dados**

Os jogos, em sua totalidade, foram obtidos por meio de *downloads* na plataforma online *WyScout* ([www.wyscout.com](http://www.wyscout.com)), com uma licença autorizada para a área de assinantes. Os dados relativos ao percentual de posse de bola foram extraídos do site *WhoScored* ([www.whoscored.com](http://www.whoscored.com)), empresa especializada em

estatísticas no futebol. Já os dados referentes às variáveis passe (certo e errado) e finalização foram coletados simultaneamente a visualização dos jogos, mediante a utilização do software *VideObserver*, no seu plano *Smartcoach*.

### **3.5 Análise dos Dados**

A análise do dados se deu a partir dos resultados encontrados nos relatórios gerados pelo software utilizado.

### **3.6 Caracterização do Estudo**

Este estudo caracteriza-se do tipo “descritivo exploratório” (Mattos, 2008), devido a observação, registro e análise de dados como ferramentas para caracterizar determinada população ou fenômeno. O presente estudo também se caracteriza por ser uma pesquisa quantitativa (ou seja, se baseará em análises estatísticas, fixando médias, percentuais, fundamentada na teoria da amostragem, etc.).

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 Jogos do Brasil**

Neste primeiro bloco, foram analisados os dois primeiros jogos (tempo regulamentar) da equipe brasileira na fase eliminatória da competição, sendo eles: Brasil 1 x 1 Chile e Brasil 2 x 1 Colômbia.

#### *4.1.1 Brasil 1 x 1 Chile*

Para Pereira (2011), a capacidade de manter a posse de bola tem sido apontada como um fator de antecipação ao sucesso. No jogo em questão, o equilíbrio entre as duas equipes não foi notabilizado somente pela igualdade no

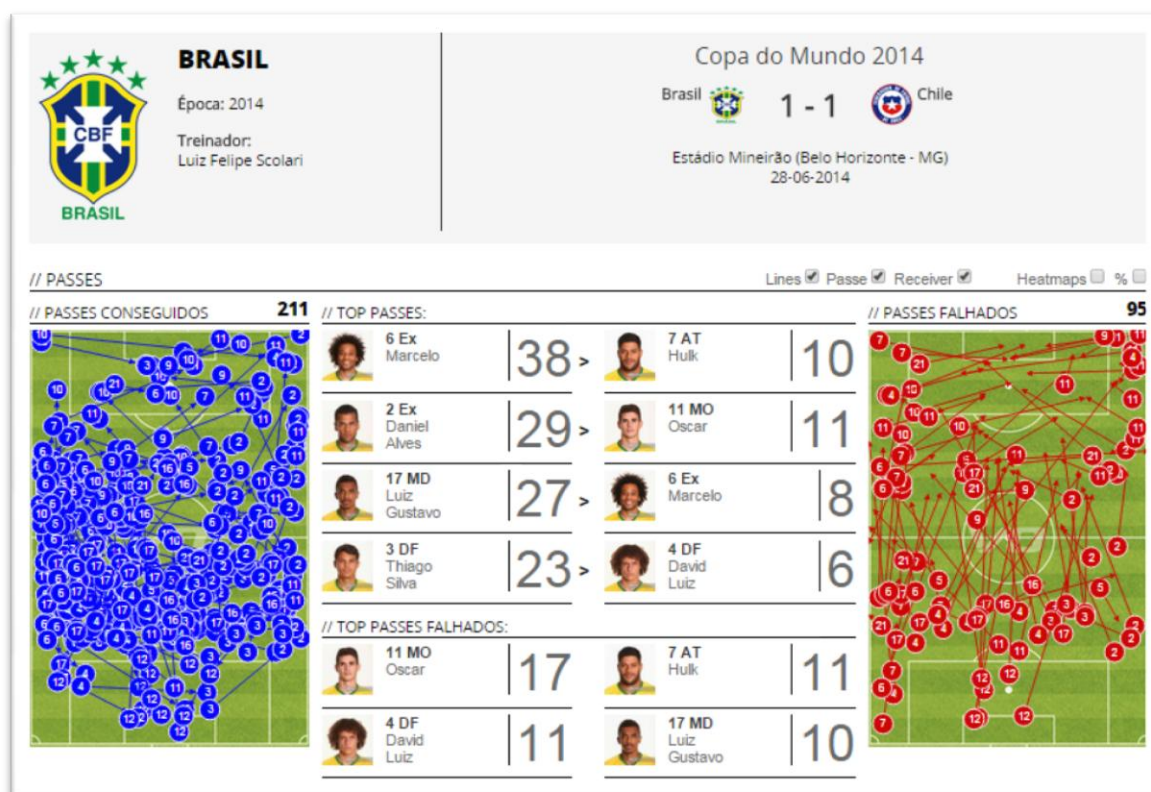
placar (1 x 1 no tempo regulamentar), mas também por uma certa paridade evidenciada nas percentuais de posse de bola (Brasil 46,8%, contra 53,2% do Chile), como mostra a figura 2. Tal acontecimento pode estar relacionado ao similar nível técnico de ambas as seleções, das quais já haviam obtido grandes resultados na fase de grupos da competição. Ademais, por se tratar de um clássico sul-americano, os ânimos tendem a ser mais acirrados, o que normalmente equipara ainda mais a disputa.



**Figura 2** - Posse de bola de Brasil x Chile. Fonte: WhoScored.com.

Entrando mais a fundo nos números da seleção “canarinho”, a figura 3 nos revela um acerto de 211 passes, contra 95 errados, representando uma totalidade de 306 tentativas ao longo dos 90 minutos. Fica caracterizado assim que aproximadamente 69% foram efetivos e 31% não obtiveram o mesmo êxito. Individualmente, vale ressaltar os destaques positivos e negativos deste quesito, que ficam por conta dos atletas Marcelo (38 passes certo) e Oscar (17 passes errados). Enquanto o primeiro foi o responsável por 18% dos passes certo da equipe, o segundo teve participação em 18% dos errados.

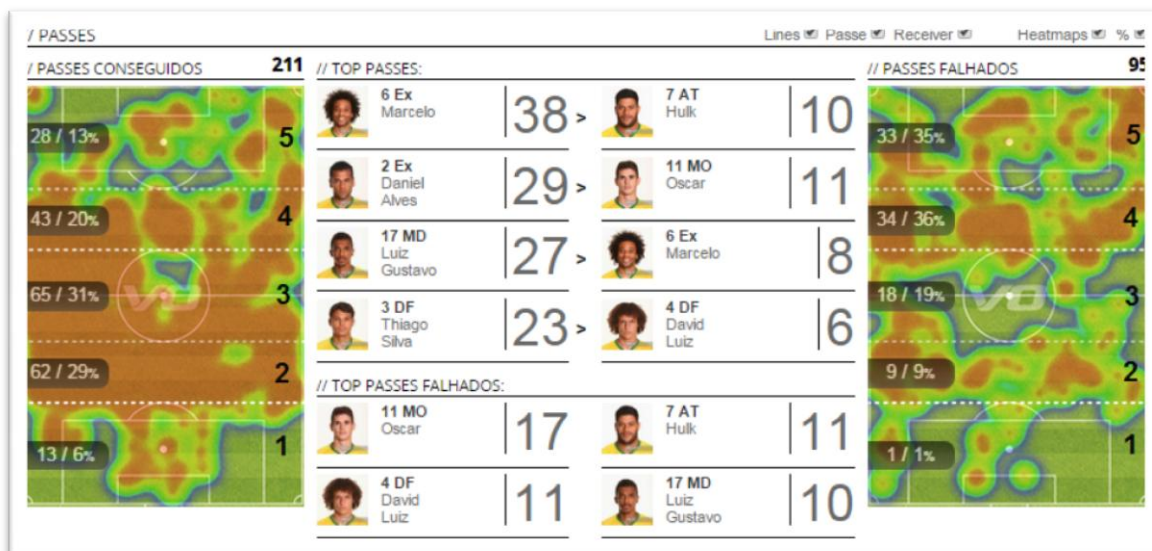
Corroborando com as informações dadas, Da Cunha (2003) constatou que as equipes vencedoras erram em média 43,87 passes por partida. Já as perdedoras erram em média 45,13 passes. Utilizando estes como parâmetros para o estudo, se verifica um elevado número de passes errados da equipe brasileira. Todavia, devemos considerar que o jogo tinha um caráter de “mata-mata”, o que o torna naturalmente mais nervoso, e assim, propenso há uma maior margem de erros. Não obstante, e talvez ainda mais relevante, devemos levar em conta principalmente às possíveis diferenças conceituais entre os dois estudos no que se refere ao fundamento passe.



**Figura 3** - PASSES certos e errados da equipe brasileira no jogo contra o Chile.

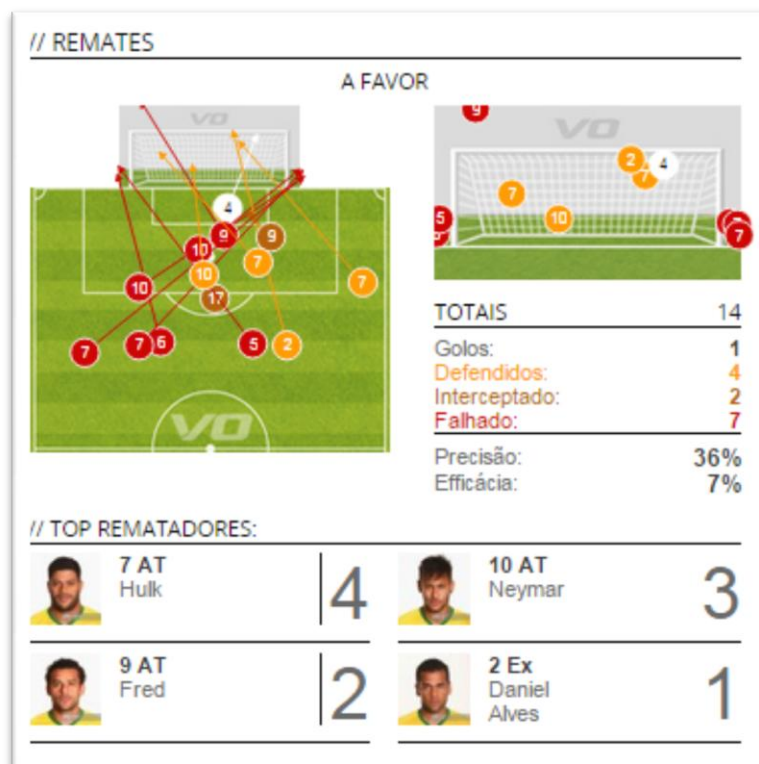
Observando a figura 4, conseguimos visualizar – por meio do mapa de calor – que a área esquerda do campo é a que expõe um maior acúmulo dos passes certos. Complementando este parecer, é possível ver (mediante as delimitações do gramado estabelecidas pelo próprio *software* – *VideObserver* – e depois enumeradas pelo autor) que estes acertos foram mais recorrentes na zona 3 (33%). A respeito dos passes errados, nota-se que esta convergência tem certa homogeneidade, não centralizando em apenas um local específico. Todavia, percebe-se que há aglomerados significativos na zona 4 em ambos os lados e no espaço central. Aliás, o percentual de erros da mesma é o mais avantajado (36%). Nesta perspectiva, as informações vistas estão certamente associadas aos resultados previamente discutidos (na figura 3), relativos aos números do lateral esquerdo Marcelo e do armador Oscar, no que se refere à execução passe. Estes, costumeiramente, têm a função de ocupar justamente as faixas de campo enfatizadas na figura 4. Neste sentido, Filho e Alves (2006) afirmaram que os

índices de erros de passes são maiores em jogadores responsáveis pela armação das jogadas, devido à proximidade e necessidade de superar a defesa adversária.



**Figura 4** - Mapa de calor e % (por zonas de campo) dos passes certos e errados da equipe brasileira no jogo contra o Chile.

Quanto às investidas ofensivas do selecionado brasileiro (figura 5), pôde-se averiguar um somatório de 14 finalizações contra a meta chilena, conforme a figura 4. Hulk com 4, e Neymar com 3, foram os destaques, sendo juntos responsáveis por metade destas finalizações. David Luiz (autor do gol) foi eficaz na única oportunidade em que teve, redundando assim, numa precisão de 36%, e uma eficácia de 7% nestes remates realizados pela equipe brasileira.



**Figura 5** - Finalizações da equipe brasileira no jogo contra o Chile.

#### 4.1.2 Brasil 2 x 1 Colômbia

Após o triunfo nos pênaltis diante do Chile, o Brasil confrontou-se mais uma vez com um oponente sul-americano – a seleção colombiana – num desafio válido pelas quartas de final da competição. Assim como na disputa passada, o embate foi de muita igualdade entre as mesmas, evidenciado nos dados de posse de bola da figura 6. Estes inclusive, bem semelhantes com os observados no jogo anterior.

Partindo deste pressuposto, podemos constatar que esta variável não foi o diferencial para que o Brasil avançasse para fase semifinal. Nas duas ocasiões, não houve uma grande supremacia por parte de uma das equipes.

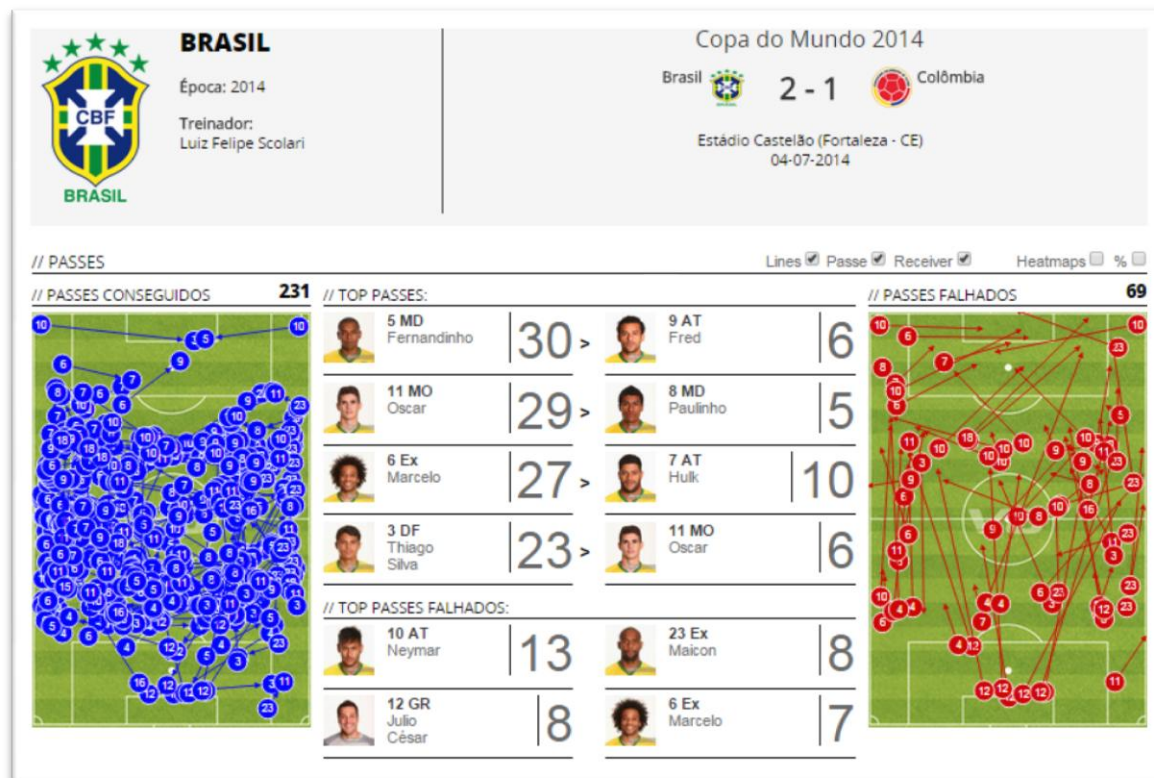




**Figura 6** - Posse de bola de Brasil x Colômbia. Fonte: WhoScored.com.

Avaliando os passes certos e errados do time treinado por Luiz Felipe Scolari, constatamos (figura 7) que dentre as 300 tentativas de passes ocorridas, 231 (77%) sucederam-se corretamente e 69 (23%) de forma errônea. Estes dados, comparado aos da partida anterior, mostram uma evolução nos aspectos quantitativos e qualitativos. Particularmente, os jogadores Fernandinho (30 passes certo) e Neymar (13 passes errados) estiveram em evidência neste dia.

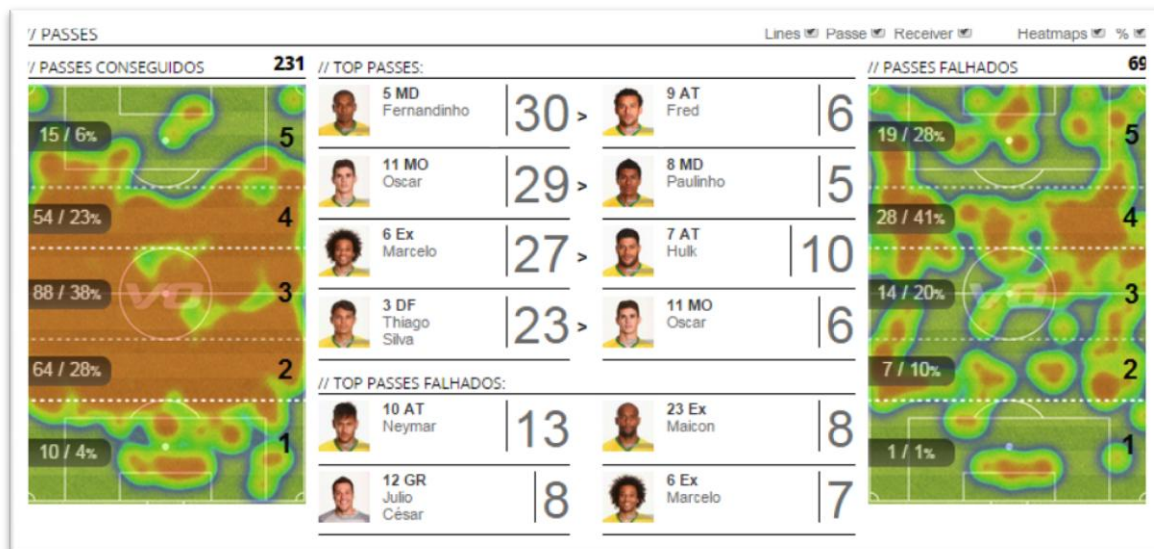
Peculiarmente, apesar do aumento do número de passes corretos (de 211 para 231), Fernandinho – jogador destaque neste item – obteve menos passes do que Marcelo no jogo passado (30 contra 38). A explicação para isto pode estar envolvido a uma maior participação de outros jogadores que não estiveram em tanta evidência frente ao Chile.



**Figura 7** - Passes certos e errados da equipe brasileira contra a Colômbia.

Ampliando esta concepção dos passes a partir da visualização da figura 8, constata-se uma leve predominância na exatidão destes na porção esquerda do campo, mais precisamente na zona 3. Já os passes falhos, estão concentrados numa maior proporção no lado direito da zona 4. Ainda sobre os dados descobertos, podemos detectar uma forte correlação com os valores encontrados acerca dos jogadores destaques nestas variáveis, como é o caso de Marcelo (3º que mais acertou) e Neymar (o que mais errou), devido aos seus habituais posicionamentos táticos.

Em associação ao primeiro enfrentamento, atenta-se para um maior domínio do meio de campo, bem como uma quantidade superior de passes nas zonas 2, 3, e 4. Este fato pode representar uma estratégia de jogo, com objetivo de temporizar o processo ofensivo.



**Figura 8** - Mapa de calor e % (por zonas de campo) dos passes certos e errados da equipe brasileira contra a Colômbia.

Na variável finalização, produzimos 12 situações de perigo à goleira adversária (figura 9). Metade destas (6) foi destinada para fora da baliza. Outras 5 tiveram o endereço do gol, sendo que 2 foram convertidas em gol (de Thiago Silva e David Luiz). Baseado na quantidade de finalizações dadas pela equipe, juntos, Neymar e Hulk foram encarregados por metade destas (algo que já havia acontecido no empate em 1 x 1 contra o Chile). Além disso, os autores dos gols da vitória brasileira (2 x 1 sobre a Colômbia) foram dois defensores que concluíram apenas uma vez cada, algo que novamente coincide com o confronto antecedente (Brasil x Chile).



**Figura 9** - Finalizações da equipe brasileira contra a Colômbia.

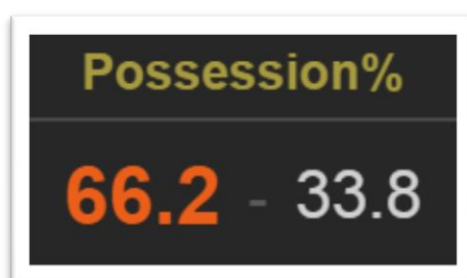
## 1.1 Jogos da Alemanha

Neste primeiro bloco, foram analisados os dois primeiros jogos (tempo regulamentar) da equipe alemã na fase eliminatória da competição, sendo eles: Alemanha 0 x 0 Argélia e França 0 x 1 Alemanha.

### 1.1.1 Alemanha 0 x 0 Argélia

No primeiro jogo da equipe alemã na fase eliminatória, observou-se da mesma uma grande superioridade na posse de bola, como apresenta a figura 10. Todavia, este jogo mostra que a simples retenção da bola não garante o sucesso na partida (principalmente quando não há objetividade na posse). Para conquistar a vaga na próxima fase, a Alemanha teve um árduo trabalho frente à Argélia, que resistiu bravamente no tempo regulamentar em um resultado sem gols, mas que posteriormente veio a perder no tempo extra pelo placar de 2 x 1.

Na literatura, muitos autores acreditam que a posse de bola pode ser considerada um fator que prediz a vitória ou derrota em uma partida, porém, há casos isolados em que isto não se concretiza. Em 2011, Diavão e Voser observaram em sua pesquisa sobre o Barcelona na Champions League de 2010/2011 que na derrota frente ao Arsenal, a equipe catalã ainda assim obteve 20% a mais de posse de bola em relação ao adversário. Entretanto, esta foi a única derrota dentre 13 partidas disputadas. Em todas houve esta superioridade, o que certamente acabou contribuindo para o título.



**Figura 10** - Posse de bola de Alemanha x Argélia. Fonte: WhoScored.com.

Referente aos passes é possível verificar o quão se associam as variáveis da figura anterior com as da figura 11. Com um total de 652 passes tentados ao longo dos 90 minutos, sendo 568 certos, e 81 errados, percebe-se o domínio que a seleção europeia impôs sobre a africana. Em porcentagem, estes números são de 87% certos e 13% errados. Dentre os atletas, destacam-se especialmente Bastian Schweinsteiger com 79 certos (14%) e Toni Kroos com 20 errados (24%).

Este perfil de equipe – que prioriza o passe e a posse de bola – é muito comentado no cenário futebolístico atual por ser a “marca registrada” do renomado treinador Josep Guardiola, desde os tempos em que o mesmo comandava o time multicampeão do Barcelona. Curiosamente, o técnico assumiu em 2013 (um ano antes da Copa do Mundo do Brasil) a equipe do Bayern de Munique (principal clube da Alemanha e base do selecionado alemão) indicando, talvez, uma possível influência no estilo de jogo da seleção germânica.

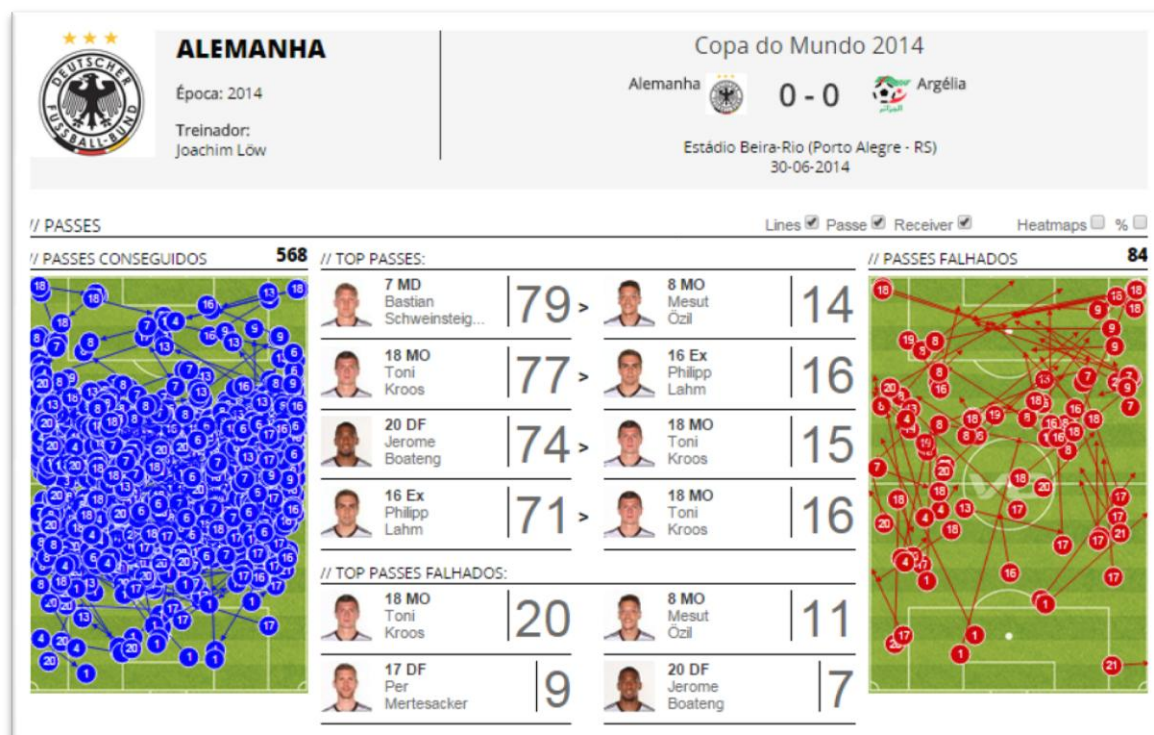


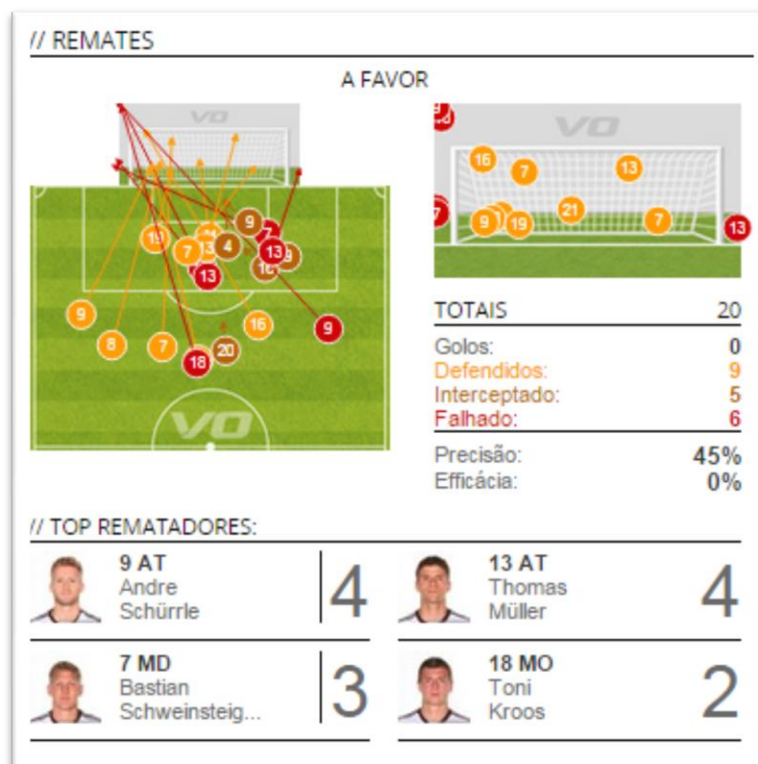
Figura 11 - Passes certos e errados da equipe alemã contra a Argélia.

Sobre a figura 12, confere-se no mapa de calor dos passes certos uma uniformidade entre as zonas 2, 3 e 4. Percebe-se assim que há um bom preenchimento de espaços por parte da equipe, não havendo “buracos” em meio a “grande mancha laranja”. Juntamente, identificou-se que 43% destes passes aconteceram na zona 3. Tais indícios ressaltam principalmente um meio de campo muito participativo, como simboliza o “top passes” (certos) Bastian Schweinsteiger.

Já com relação aos passes errados, a maior predominância se encontra na zona 5 (44%), mais especificamente na porção central. Isto provavelmente se deva pela simples circunstância de estar situado mais próximo da goleira adversária, o que acaba provocando uma maior pressão do sistema defensivo oponente.







**Figura 13** - Finalizações da equipe alemã contra a Argélia.

### 1.1.2 França 0 x 1 Alemanha

Depois de acompanharmos uma partida de plena superioridade alemã em todas as variáveis – mas que acabara num placar de 0 x 0 no tempo normal – tivemos um páreo “mais justo” no jogo seguinte. O enfrentamento entre duas das maiores potências da Europa e do futebol mundial, foi extremamente equilibrado. Algo justificável, devido ao “peso” de ambas no cenário futebolístico.

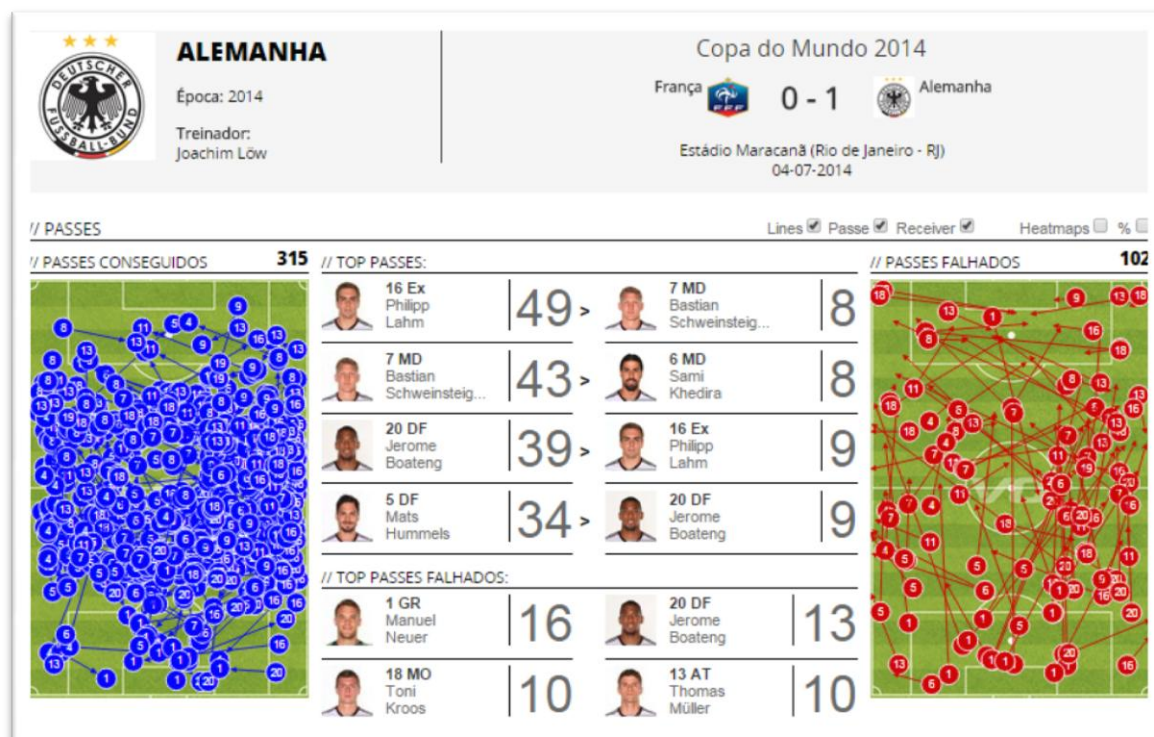
Retratado na figura 14, a posse de bola foi basicamente a mesma. Conhecida até então por essa retenção de bola, a equipe alemã não expôs esta vertente característica. Tal situação pode estar relacionada ao gol alemão logo no início de partida, algo que obrigou a seleção francesa a “buscar o jogo”, e assim, impor mais seu ritmo. Coube a Alemanha conter estes avanços e, temporizar mais a partida.





**Figura 14** - Posse de bola de França x Alemanha. Fonte: WhoScored.com.

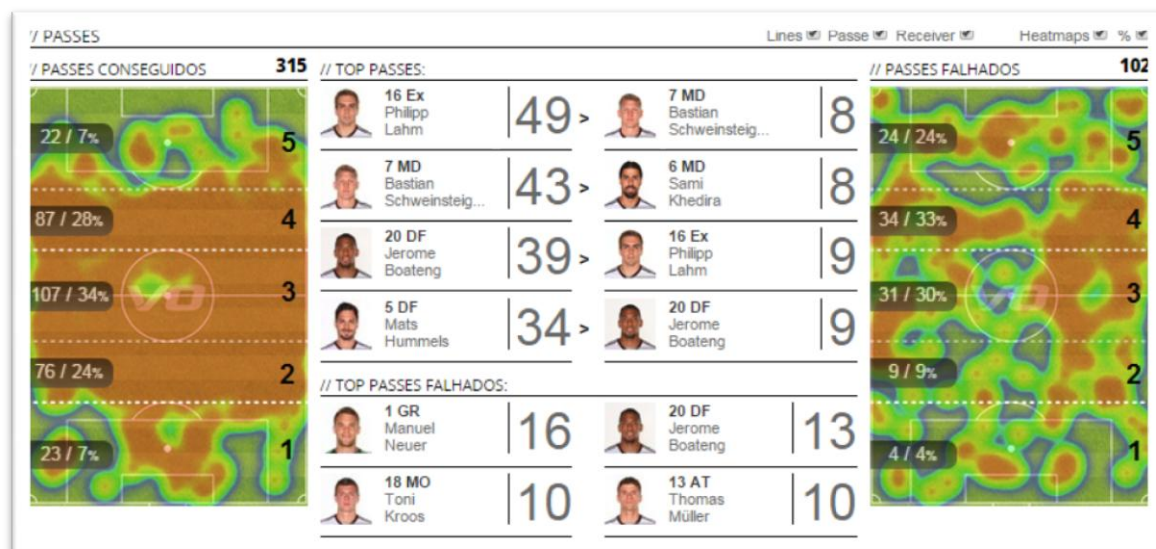
A abundância de passes no jogo das oitavas deu lugar a uma reduzida quantia (comparada aos padrões da própria equipe). Ao todo, 417 tentativas de passes foram executadas. Destas, 315 (75,5%) certas e, 102 (24,5%) erradas, como averiguamos na figura 15. Este decréscimo limitou simultaneamente a quantidade de passes por atleta. O capitão Philipp Lahm ficou a cargo de 49 (15,5%) passes certos, sendo o jogador mais efetivo neste quesito pelo lado alemão. Já no que se refere à ineficácia dos passes, o goleiro Manuel Neuer ficou com o posto de quem mais errou. Entretanto, deve-se relevar um pouco esta marca, em virtude das constantes “ligações diretas” que Neuer é obrigado a fazer em situações de pressão ofensiva adversária. O alto grau de risco em que o mesmo se encontra (por ser na maioria das vezes o último homem da defesa) acaba exigindo tal postura. Além do mais, o próprio é reconhecido por muitos especialistas e admiradores do futebol como um goleiro moderno, que utiliza muito bem o jogo com os pés, e que tem um ótimo senso de posicionamento, o tornando em muitas ocasiões da partida um verdadeiro “líbero”.



**Figura 15** - Passes certos e errados da equipe alemã contra a França

A despeito da figura 16, fica notório a ocupação de espaço em campo, dando indícios de uma padronização da equipe alemã (se comparado ao já avistado no duelo contra a Argélia na figura correspondente). Todavia, podemos distinguir que um pequeno espaço do círculo central, na zona 3, foi menos habitado do que as demais da área. A zona 3, inclusive, foi a que atingiu a maior concentração dos passes certos (34%).

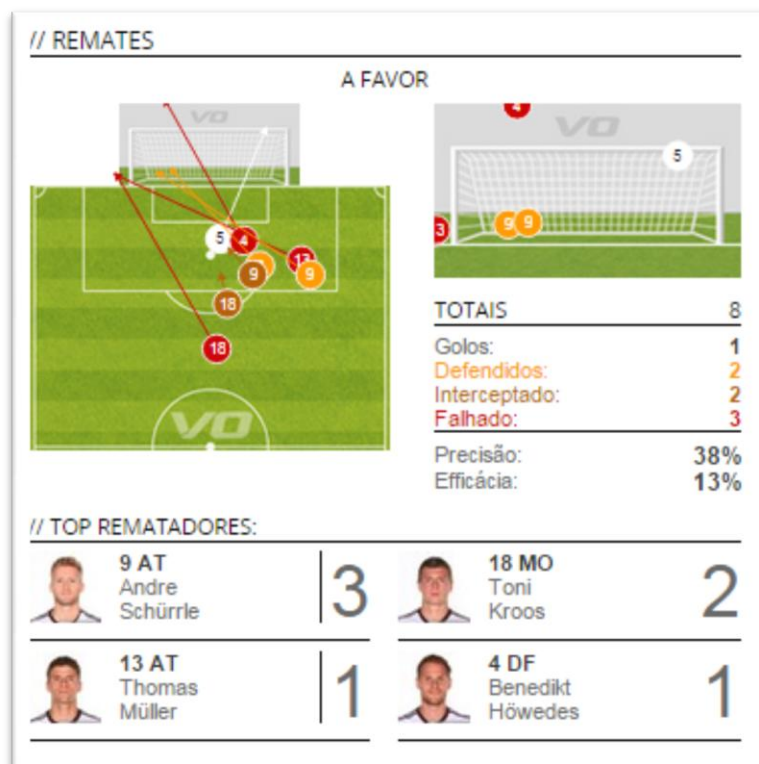
A respeito dos errados, visualiza-se um agrupamento no lado direito da zona 4, que caracteriza-se por ser o local de maior predominância dos falhos. Também se identificou uma menor incidência destes na última porção ofensiva (zona 5) se comparado as zonas 3 e 4. Este detalhe mostra o quão “paciente” foi o estilo de jogo alemão (não arriscando tanto nas investidas ofensivas) se comparado aos parâmetros estabelecidos na partida anterior.



**Figura 16** - Mapa de calor e % (por zonas de campo) dos passes certos e errados da equipe alemã contra a França.

Nas finalizações, comprova-se uma associação entre as três variáveis utilizadas na pesquisa. À medida que a posse de bola diminuiu consideravelmente em relação ao enfrentamento passado, houve uma redução dos passes certos, aumento dos errados e um menor poderio ofensivo, evidenciado na figura 17. No entanto, isto não é regra. Depende muito do padrão tático adotado pela equipe e pelo contexto do jogo.

Dos 8 remates alemães, obteve-se uma precisão de 38% (1 gol e 2 defendidos) e uma eficácia de 13% (no gol de Hummels). Dos avanços restantes, 3 foram para fora e 2 interceptados. Novamente Andre Schürrle (com 3 conclusões) foi a peça de ataque que mais causou incômodo a defesa adversária.



**Figura 17** - Finalizações da equipe alemã contra a França.

## 1.2 Brasil 1 x 7 Alemanha: Comparativos e similaridades

Finalizando as análises, utilizando os dados coletados nos jogos anteriores como parâmetro, neste item foi analisado o enfrentamento direto entre Brasil e Alemanha (válido pela semifinal da competição).

O enfrentamento entre duas das maiores campeãs mundiais de todos os tempos não poderia ser mais impactante. A decisão semifinal era o jogo chave para que ambas chegassem a mais uma final, e postulassem o título novamente. O que para grande parte dos aficionados pelo esporte seria um páreo “acirradíssimo”, acabou tornando-se uma verdadeira luta de “David e Golias”.

Analisando friamente os números do confronto a partir das variáveis propostas pelo estudo (adotando como base os jogos anteriores das mesmas) somos induzidos facilmente a crer numa partida “de igual para igual”. Retrato disto é a posse de bola do jogo, observada na figura 18. Mesmo com o “massacre”

alemão, aparentemente expresso no placar final, as percentuais de 49,4% (Brasil) e 50,6% (Alemanha) se mostraram bem equivalentes.



**Figura 18** - Posse de bola de Brasil x Alemanha. Fonte: WhoScored.com.

Não satisfeitos, ao compararmos estes com a média dos dois últimos jogos de ambas (tabela 1), nos defrontamos com outras contrariedades. Exemplo disso, é que a seleção brasileira obteve no jogo em questão o seu ápice neste quesito. Contudo, desta vez o efeito foi completamente reverso. Quanto à equipe germânica, a média elevada (constatada na tabela 1) se deve muito ao jogo das oitavas de final, onde foi nitidamente dominadora (porém não efetiva). Fundamentado nestes preceitos, podemos interpretar que a relação de posse de bola com o sucesso na partida, é inconsistente, segundo a amostra utilizada neste estudo. Corroborando com esta constatação, López e Alcalde (2002) destacam que o tempo de posse de bola não é garantia de resultado positivo ou maior número de pontos em uma competição.

Presume-se que uma ampla parcela desta equiparação se dê em função do resultado elástico já estabelecido nos 30 minutos iniciais do 1º tempo (5 x 0), o que naturalmente culminou na diminuição do ímpeto alemão na segunda etapa.

		Posse de Bola	Média (%)
Brasil	X	Chile	46,8
		Colômbia	48,3
Alemanha		Argélia	66,2
		França	49,3
			57,75

**Tabela 1** - Média da posse de bola nos primeiros jogos de Brasil e Alemanha.

No item passes, conferimos uma inferioridade do país sul-americano (figura 19) em detrimento ao europeu (figura 20). No confronto direto, o primeiro completou 350 (80% das tentativas), contra 426 (84% das tentativas) do segundo. De acordo com a tabela 2, a que mais se aproxima da média dos jogos anteriores é a Alemanha, embora seus números tenham sido bem diversificados. Com o Brasil, novamente constata-se uma evolução num paralelo com as eliminatórias recentes. Provavelmente, a explicação esteja associada com a capacidade de retenção de bola, que se elevou neste jogo.

Abordando os passes errados, a Alemanha segue em vantagem por tê-los executado em menor proporção (79) do que o Brasil (83). Os valores alemães, aliás, não coincidem com as médias da tabela 3, apresentando uma inversão do paradigma. Em compensação, os valores mostrados pela equipe brasileira estão em concordância com a média dos jogos anteriores.

Individualmente, os destaques negativos do duelo foram Thomas Müller e Marcelo (com os mesmos 12 erros). Já os positivos, Toni Kroos (67) surge como o principal passador alemão, e Luiz Gustavo (49) como o principal brasileiro. Mas essencialmente, devemos salientar os atletas Bastian Schweinsteiger e Marcelo pela regularidade e efetividade que estes produziram no fundamento durante os três jogos (em sequência) analisados. Na devida ordem, foram 178 (média de 59,3 por jogo) e 107 (média de 35,6 por jogo) ações corretas.



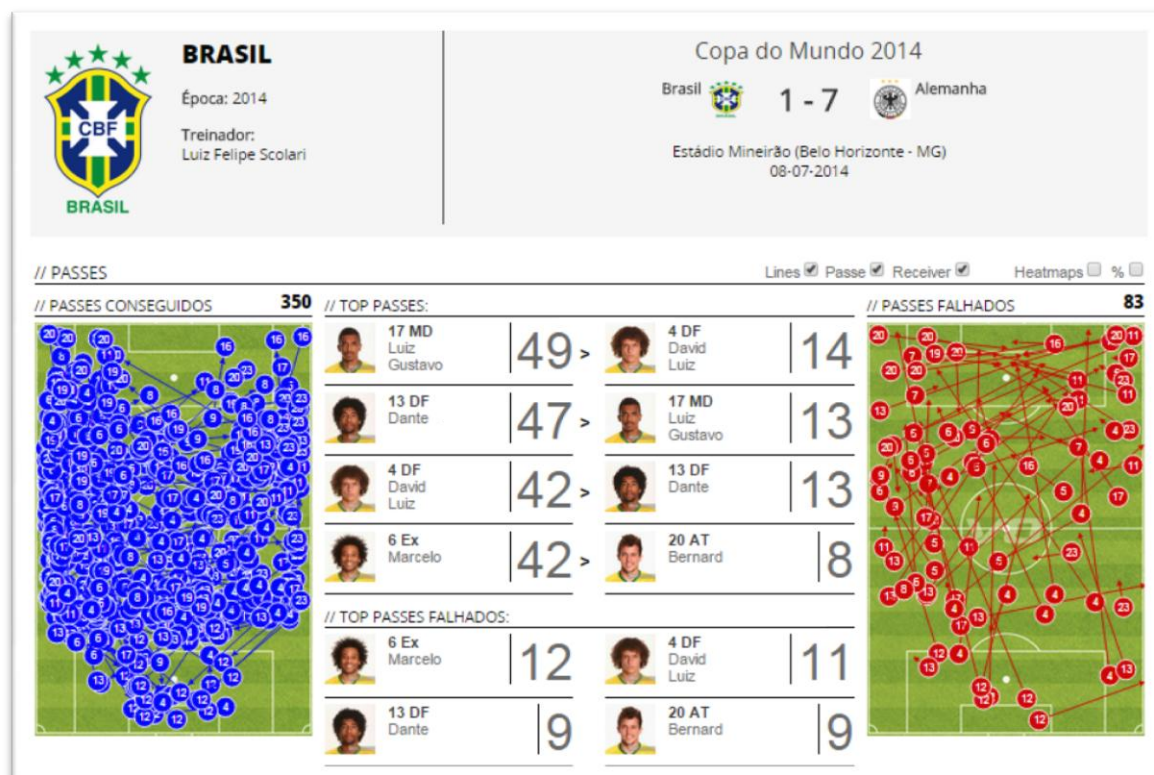


Figura 19 - PASSES certos e errados da equipe brasileira contra a Alemanha.

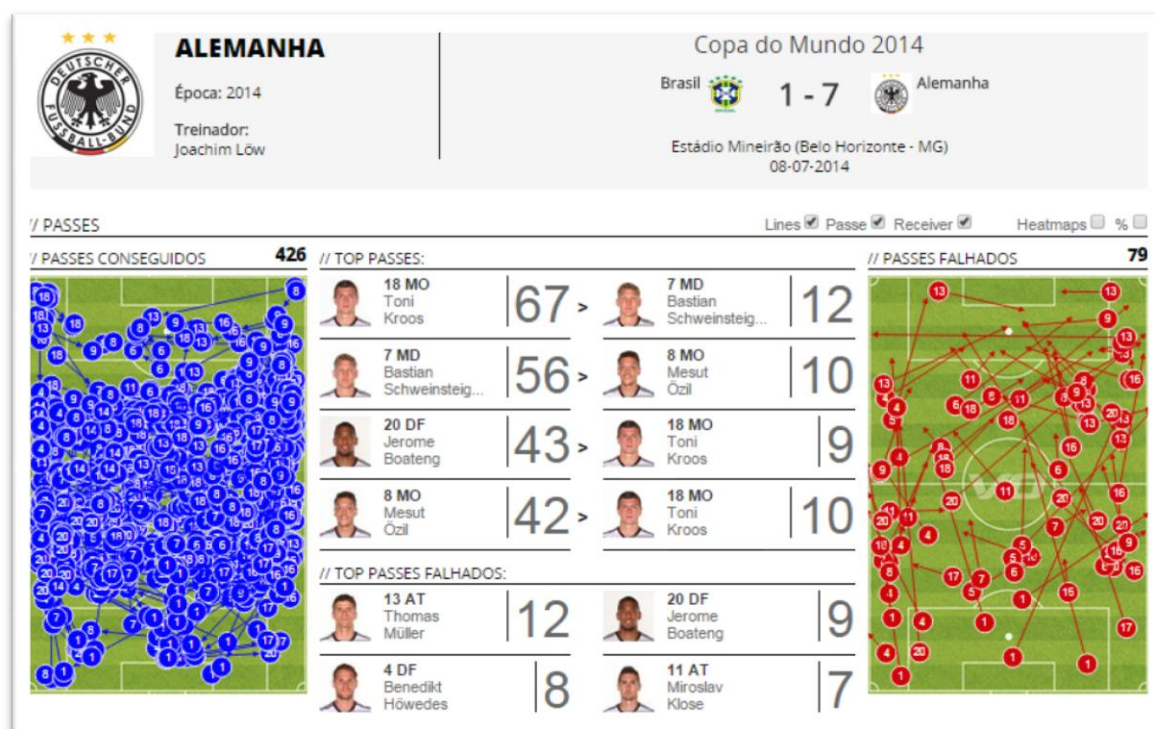


Figura 20 - PASSES certos e errados da equipe alemã contra o Brasil.

			Passes Certos	Média (%)
Brasil	X	Chile	211	221
		Colômbia	231	
Alemanha		Argélia	568	441,5
		França	315	

**Tabela 2** - Média dos passes certos nos dois primeiros jogos de Brasil e Alemanha.

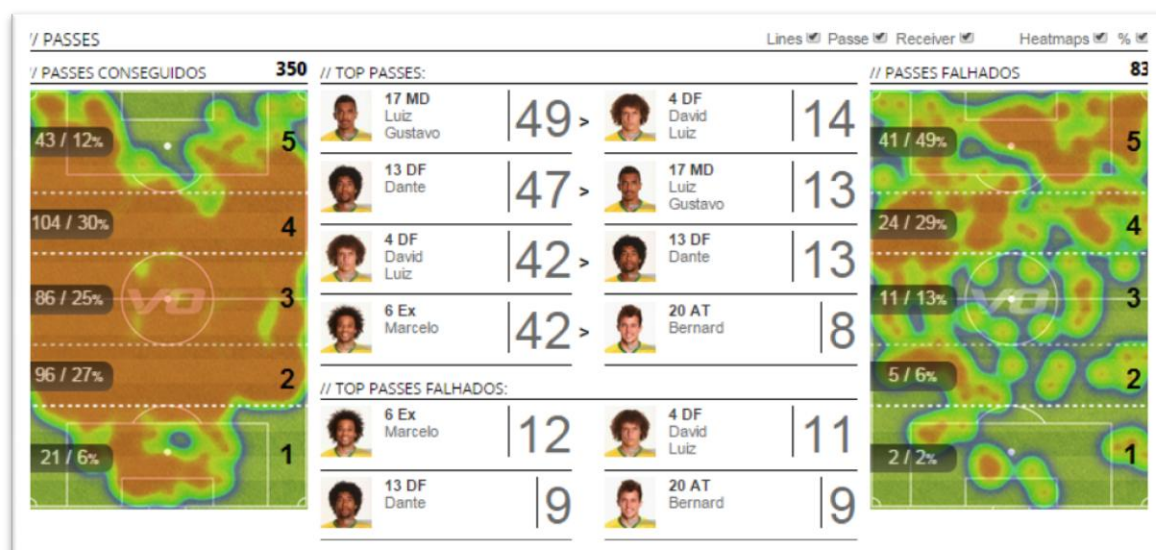
			Passes Errados	Média (%)
Brasil	X	Chile	95	82
		Colômbia	69	
Alemanha		Argélia	84	93
		França	102	

**Tabela 3** - Média dos passes errados nos dois primeiros jogos de Brasil e Alemanha.

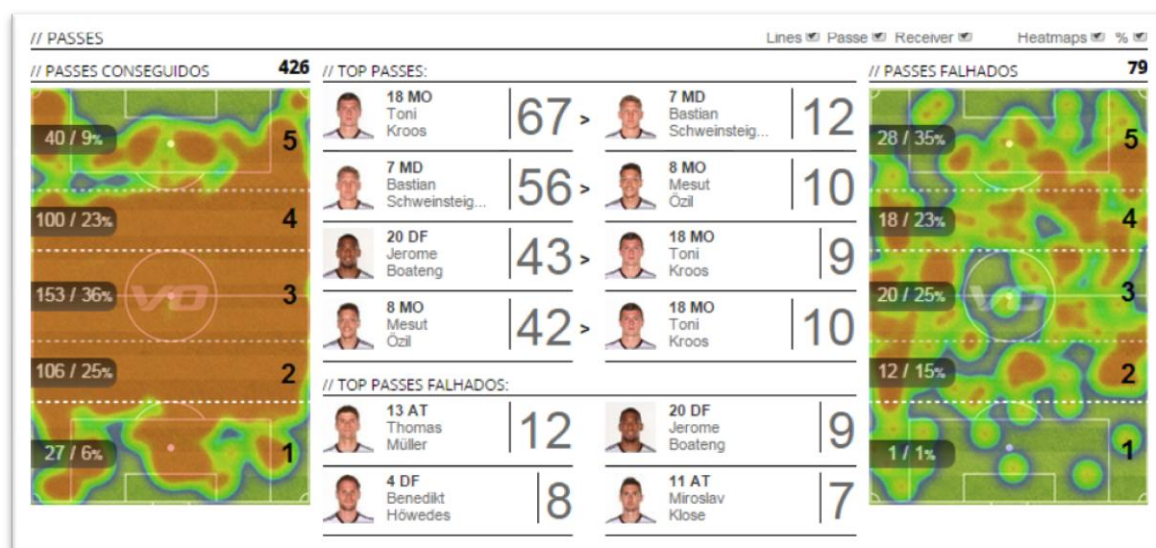
Em analogia ao povoamento das zonas do campo (figura 21 e 22), tanto uma como a outra apontaram semelhanças na utilização dos espaços para realização dos passes certos. Contudo, nota-se um pequeno “alongamento” no mapa brasileiro, evidenciado pela maior quantidade de passes na zona 4, algo que não havia acontecido nos jogos anteriores (onde prevaleceu a zona 3). Este prognóstico deve estar envolvido com a necessidade de o Brasil reverter o escore adverso, se arriscando conseqüentemente ao ataque. Em contrapartida, o mapa alemão se manteve como de costume, condensando-se na área central – mais especificamente na zona 3 – ratificando assim o seu estilo de jogo fortemente estruturado pelo setor de meio campo.

No mapa de calor dos passes errados, curiosamente, ambos expressam uma similaridade de erros na área direita de ataque (zona 5), mostrando uma certa preferência pela exploração deste setor. Este caso pode estar vinculado com a maior capacidade de enfretamento dos jogadores que o utilizam, bem como uma possível fragilidade dos defensores (do lado esquerdo) na marcação.





**Figura 21** - Mapa de calor e % (por zonas de campo) dos passes certos errados da equipe brasileira contra a Alemanha.

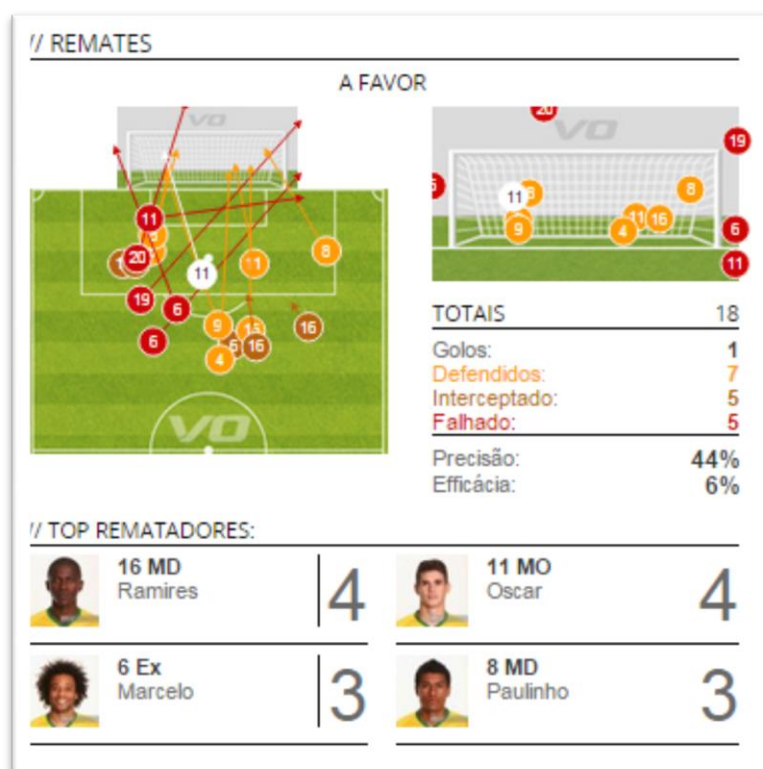


**Figura 22** - Mapa de calor e % (por zonas de campo) dos passes certos errados da equipe alemã contra o Brasil.

Assim como nos passes, verificamos nas finalizações uma superioridade brasileira nos números totais, atingindo uma marca de 20 conclusões (figura 23), em oposição aos 14 (figura 24) da equipe alemã. Mas, como havíamos discutido anteriormente em cima de outros dados, os números em si não dizem nada quando

não há objetividade e eficiência nestas ações. Destas conclusões, o Brasil fez apenas 1 gol (6% do total de remates) e a Alemanha 7 (50% do total de remates). Relativamente a esta variável (finalização), Filho e Alves (2006) afirmam que este fator não é prerrogativa para o alcance de um resultado positivo ao final do confronto. A título de interesse, vemos Ramires e Oscar como os destaques brasileiros (com 4 cada). Estes por sua vez, não detêm grandes responsabilidades por esta incumbência, a qual – teoricamente – estaria a cargo do centroavante Fred, por exemplo. Dentre os dois atacantes que vinham sendo destaques, Neymar esteve fora da partida (por lesão) e Hulk não contribuiu como de costume. Talvez, a falta de entrosamento com o substituto de Neymar (Bernard) não tenha lhe favorecido para tal. Já do lado adversário, os atacantes Miroslav Klose (3) e Andre Schürrle (2) constam na lista dos principais definidores do jogo.

De acordo com a tabela 4, sustentada pelos jogos precedentes, encontramos um Brasil acima do normal, e uma Alemanha na faixa mediana. Se verificarmos estes dados jogo a jogo, tais indicativos enfatizarão ainda mais a incoerência nestes números, se analisados friamente. Esta constatação reforça a ideia de que “cada jogo é um jogo”, realçados principalmente em jogos de “cunho eliminatório”.



**Figura 23** - Finalizações da equipe brasileira contra a Alemanha.

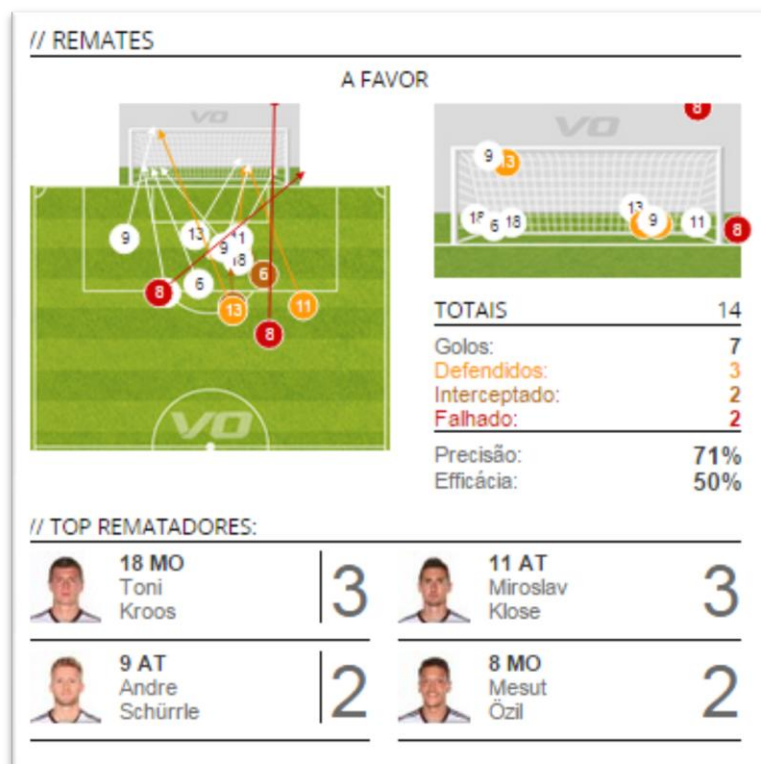


Figura 24 - Finalizações da equipe alemã contra a Brasileira.

		Finalizações	Média (%)
Brasil	Chile	14	13
	Colômbia	12	
Alemanha	Argélia	20	14
	França	08	

Tabela 4 - Média das finalizações nos dois primeiros jogos de Brasil e Alemanha.

Deste modo, tais peculiaridades nas estatísticas desta partida – em comparação as anteriores – mascaram (supostamente) o que de fato aconteceu. Nas variáveis pesquisadas, não foram encontradas indícios que expliquem o fatídico desempenho apresentado pela equipe brasileira. Relativamente ao Brasil, pondera-se que apesar da clara evolução obtida nas variáveis, o placar de 7 x 1

para os alemães afasta qualquer lógica nos números brasileiros. De Souza e De Carvalho (2011) ressaltam que fatores como o mando de jogo, a organização estrutural do time, a arbitragem, a torcida, a cobrança por resultados, a busca pela vitória e a pressão psicológica, influenciam na execução das ações, refletindo no desempenho dentro de campo. Portanto, deve-se considerar que o ocorrido no jogo semifinal possa ter implicações extracampo, como o fator emocional (por exemplo). Este, inclusive, muito comentado pelos órgãos de imprensa após o corte de Neymar (craque do time) devido a grave lesão sofrida no confronto das quartas de final.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da proposta inicial do trabalho, de observar as diferenças e similaridades das variáveis posse de bola, passe (certo e errado) e finalização nos jogos das equipes do Brasil e Alemanha na Copa do Mundo FIFA de 2014, faremos algumas considerações a cerca dos resultados encontrados. Este estudo descritivo teve por intuito questionar – por meio dos dados encontrados na pesquisa – os motivos que levaram a ocorrer uma partida extremamente desproporcional (expresso no placar final) no enfrentamento direto entre as duas na fase semifinal da competição.

Sustentando como base os três jogos de cada seleção, nos deparamos (na posse de bola) com um Brasil levemente inferior aos seus adversários neste quesito, mas com algum equilíbrio. Em contrapartida, a Alemanha só não obteve superioridade no confronto contra a França. Nas demais, contra Argélia foi amplamente superior, e contra o Brasil foi superficialmente melhor. Portanto, através desta leitura, podemos entender não haver evidências que o maior percentual de posse de bola possa ser um indicativo de vitória.

No que diz respeito aos passes (certos e errados), observamos uma prevalência alemã, tanto no maior número de acertos, quanto no menor de errados. Todavia, vale ressaltar que mesmo em jogos que ambas alcançaram níveis similares de retenção de bola, o Brasil foi geralmente inferior no aspecto quantitativo (explicitado no confronto chave), provando um maior dinamismo nesta

vertente do selecionado europeu. Não obstante, deve-se salientar da mesma a homogeneidade na localização em campo para ocorrência destes, se opondo ao encontrado no selecionado brasileiro. Desta forma, se ponderarmos as fases anteriores, das quais as duas conquistaram resultados semelhantes, não temos a capacidade de afirmar que este fundamento tenha ligação com sucesso obtido pela equipe alemã.

Nas finalizações, percebe-se uma grande virtude na equipe brasileira no que se refere a produção destas. Todavia, esta eficiência não se refletiu em tanto gols. Antagonicamente, no lado alemão, mostra-se a eficácia do poderio ofensivo, elevada principalmente pelo jogo em questão (Brasil x Alemanha). À vista disso, não há a possibilidade de se constatar nesta pesquisa a ideia de que “quem mais finaliza, vence”, devido ao tamanho da amostra e ao jogo “atípico”.

Conforme os relatos destas perspectivas, não se conseguiram identificar os reais motivos para que tais acontecimentos – no jogo semifinal – tenham emergido. Devemos lembrar de que o jogo em ocasião foi extremamente marcante no cenário futebolístico mundial, repercutindo inclusive numa tentativa de ampla reformulação estrutural do futebol brasileiro. Dentre os fatores agravantes, conta-se “a favor” o fato do Brasil de ter jogado “em casa” e não obstante, ter levado a maior goleada (dele) em Copas do Mundo.

Sugere-se assim que novos estudos acerca do tema sejam produzidos, contemplando, talvez, uma maior abrangência na amostra, bem como o incremento de novos indicadores (psicológicos, por exemplo). Como se trata num marco do futebol mundial, tal assunto deve ser mais explorado.

## REFERÊNCIAS

- ANDERSON, Chris; SALLY, David. **Os números do jogo**. Editora Paralela, 2013.
- ANDRADE, M. O. C., PADILHA, M., COSTA, I. T., & de Pesquisa, N. (2012). Análise da posse de bola da seleção espanhola na Copa do Mundo de futebol FIFA-África do Sul/2010: Estudo comparativo entre as fases classificatória e eliminatória. **Revista Mineira de Educação Física**, v. 1, p. 2071-9, 2012.
- BETING, Mauro. **As melhores seleções estrangeiras de todos os tempos**. Editora Contexto, 2014.
- CARMONA, Lédio; POLI, Gustavo. **Almanaque do futebol**. Rio de Janeiro. Casa da Palavra, 2006.
- CASTELO, Jorge. Futebol – A organização do jogo. **Edição do autor**, 1996.
- CASTRO, Fabio Alexandre Vigneron de; NAVARRO, Antonio Coppi. Relação entre vitórias ou derrotas e a quantidade de finalizações no jogo de futebol. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 2, n. 5, 2010.
- CUNHA, Fabio Aires da. Correlação entre vitórias e passes errados no futebol profissional. **EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires**, v. 9, n.62, 2003.
- CUNHA, Sergio Augusto; BINOTTO, Mônica Ribeiro; BARROS, Ricardo Machado Leite. Análise da variabilidade na medição de posicionamento tático no futebol. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 15, n. 2, p. 111-116, 2001.
- DAOLIO, Jocimar. As contradições do futebol brasileiro. **Futebol: paixão e política**. Rio de Janeiro: DP&A, p. 29-44, 2000.
- DIAVÃO, Carlos Henrique; VOSER, Rogério. Análise comparativa do scout da equipe do Barcelona e seus adversários na UEFA Champions League 2010-2011. **EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires**, v. 17, n. 168, 2012.
- DUARTE, Ricardo. Análise da utilização da posse de bola durante o processo ofensivo no futsal. Contributo para a determinação da Eficiência Colectiva. **Motricidade**, v. 4, n. 2, p. 77-82, 2008.
- FIFA. **Regras do Jogo**. 2013. Disponível em: <<http://www.pt.fifa.com>>. Acesso em: 04 dez. 2014.
- FÜHRER, Filipe Dias. **Futebol: análise descritiva dos gols do campeonato brasileiro de 2013-Série A**. 2014. 75 f. Dissertação (Graduação em Educação Física - Bacharelado) – Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

LEÃES, Cyro Garcia Soares; XAVIER, Bruno De Castro. Número de finalizações a gol e sua associação com o resultado do jogo de futebol. **EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires**, v. 16, n. 157, 2011.

LEITÃO, Rodrigo Aparecido Azevedo. **Futebol - Análises qualitativas e quantitativas para verificação e modulação de padrões e sistemas complexos de jogo**. 2004. 99 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

LÓPEZ, Maite Gómez; ALCALDE, Jordi Álvaro. EL TIEMPO DE POSESIÓN COMO VARIABLE NO DETERMINANTE DEL RESULTADO EN LOS PARTIDOS DE FÚTBOL. **kronos**, v. 2, 2002.

MATTOS, Mauro; ROSSETO, Adriano; RABINOVICH, Shelly. **Metodologia da Pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigo e projeto – 3ª ed.** Editora Phorte, 2008.

MORAES, José Cicero; CARDOSO, Marcelo Francisco da Silva; VIEIRA, Rafael; OLIVEIRA, Lucas. Perfil caracterizador dos gols em equipes de futebol de elevado rendimento. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 4, n. 12, 2012.

NAVARRO, Antonio Coppi; ALMEIDA, Roberto de. **Futebol: bola no pé é gol**. São Paulo. Phorte, 2009.

PEREIRA, Vasco Manuel Rebotim. **Momentos Críticos no Futebol. Estudo das Sequências Ofensivas Prévias à Obtenção do Golo**. 2011. 91 p. Dissertação (Mestrado em Treinamento de Alto Rendimento) – Universidade Técnica de Lisboa, Portugal, 2011.

QUINA, João do Nascimento. 59-Futebol: referências para a organização do jogo. 2001.

RAMOS FILHO, Luiz Antônio de Oliveira; ALVES, Daniel Medeiros. Análise do Scout individual da Equipe Profissional de Futebol do Londrina Esporte Clube no Campeonato Paranaense de 2003. **Revista Treinamento Desportivo**, v. 7, n. 1, 2006.

RAMOS, Caetano Martimiano; NAVARRO, Antonio Coppi. A influência da posse de bola nos resultados da categoria sub 19 do Sport Club Internacional na Copa FGF de 2011. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 6, n. 20, 2014.

RIBEIRO, João Tiago Freitas. Relatório de Estágio Curricular–Vitória Sport Clube (Guimarães). 2014.

SILVA JÚNIOR, Mauro Sérgio de Lacerda. **Estudo Descritivo Sobre o Desempenho do Passe da Seleção Brasileira de Futebol na Copa das Confederações de 2009**. 2009. 42 f. Dissertação (Graduação em Educação

Física) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

SILVA, Pedro Miguel; CASTELO, Jorge; SANTOS, Pedro. Caracterização do processo de análise do jogo em clubes da 1ª liga portuguesa profissional de futebol na época 2005/2006. **Rev. Bras. de Educ. Fís. Esporte**, v. 25, n. 3, p. 441-453, 2011.

SOUZA, Robson Galvão de; CARVALHO, Derivaldo Costa de. Passes errados no jogo/treino e partida oficial. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 3, n. 9, 2012.

SPORTSTEC [postagem]. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/Sportstec>. Acesso em: 10 dez. 2014.

TEMPONI, G. M. T.; SILVA, C. D. Análise de indicadores quantitativos de vitórias e derrotas na Copa do Mundo FIFA 2010. **Revista Brasileira de Futebol (The Brazilian Journal of Soccer Science)**, v. 5, n. 1, p. 42-46, 2013.

VOSE, Rogério. Futsal: **Princípios técnicos e táticos**. Ed. ULBRA, 2003.